

SERMÃO DE DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO DE 2026
COMO SE ASCENDER POR DENTRO E POR FORA



Escritório: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tel.: 2363-6231 e 2337-4206

Templo: Rua 15, 3-48, Zona 10

www.vidacristiana.org.gt/ info@vidacristiana.org.gt

SERMÃO DE DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO DE 2026 COMO SE ASCENDER POR DENTRO E POR FORA

Vamos continuar falando sobre o Pão da Vida. Ainda há coisas a aprender. Lembremos que, quando o Senhor deu a Moisés o projeto do santuário, a mesa dos doze pães foi colocada no Lugar Santo, não no pátio, mas no Lugar Santo. O santuário é o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo. E se quisermos comer desse pão, precisamos entender onde encontrá-lo. Deus não rejeita a oração; a oração é alimento. Por que a oração é alimento? Se estivermos no Lugar Santo, se estudarmos, se orarmos, se adorarmos, seremos nutridos. É o lugar da oração, o lugar do estudo; ali está a mesa dos doze pães, no santuário. Hoje, quero ensinar vocês a se alimentarem quando oramos. Para começar, essas lições são inúteis se apenas dissermos: "Que lindo e emocionante, que interessante, estamos ansiosos pela próxima semana". Aí desperdiçamos um arsenal que, se tivéssemos colocado em prática, nos teria impulsionado a novas alturas. Simplesmente ir, sentar e ir embora não transforma nossas vidas. Você costumava ir, sentar e ir embora quando seus pais o levavam à igreja, e isso não transformou sua vida. O que transforma a vida? Ser redimido por Cristo, mas também fazer algo com o que aprendemos, praticar o que aprendemos, ter uma experiência pessoal com os tesouros do Senhor. Se for sobre aprender a orar, vamos fazer isso; se for sobre estudar, vamos estudar. Na sala de oração, encontraremos um lugar de Deus que nada pode substituir. Voltemo-nos para as palavras do Senhor Jesus Cristo.

Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe eles: "Senhor, dá-nos sempre desse pão". Respondeu-lhes Jesus: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim jamais terá fome; e aquele que crê em mim jamais terá sede". (João 6:33-35)

Isso aconteceu comigo, e tenho certeza que aconteceu com você também. No dia em que Jesus chegou, nossa fome e sede pelas coisas deste mundo desapareceram. E o que era importante, deixou de ser. E não precisamos fazer muito para nos afastarmos dessas coisas; simplesmente nos entregamos a Cristo. Essas coisas perderam seu encanto, deixaram de ter a forma que nunca tiveram e assumiram a forma e a dimensão do que realmente são.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por causa do Pai, assim também quem se alimenta de mim viverá por minha causa. Este é o pão que desceu do céu. Ao contrário dos seus antepassados, que comeram o maná e morreram, quem se alimenta deste pão viverá para sempre. Jesus disse essas coisas enquanto ensinava na sinagoga em Cafarnaum. (João 6:54-59)

Que palavras poderosas! Temos uma balança: de um lado, participamos de Jesus quando Lhe dizemos que somos pecadores, e Ele nos perdoa, nos purifica, nos salva e alcança nossos corações. Primeiro dia. Nesse dia, participamos de Jesus e Ele nos dá a vida eterna. Mas agora, Ele diz: "Comam de mim continuamente, e vocês permanecerão em mim". Todos os dias. É uma balança. Muitas pessoas ficam presas apenas no primeiro dia, já tendo a salvação. E isso é

definitivamente algo que elas não tinham antes, e é eterno, mas elas dizem: "Isso é tudo que eu preciso, e não há mais nada para mim". E porque não permitiram que o Senhor as transformasse mais completamente, continuam vivendo da mesma maneira e não conseguem superar aquelas coisas com as quais todos nós lutamos: raiva, medos e aquelas coisas que vêm do coração humano. Mas Jesus vem e diz: "Você quer permanecer em mim?". E permanecer significa ficar no mesmo estado, no mesmo lugar, na mesma condição. Muitas pessoas já tiveram essa experiência, mas aquele estado inicial de gratidão desaparece repentinamente, junto com o desejo de entregar tudo ao Senhor, desejo esse que é despertado no primeiro encontro com Jesus. E se não permanecermos, esse mesmo estado ou desejo deixa de arder com tanta intensidade, e retornamos aos nossos velhos hábitos e damos desculpas. Seguimos como se nada de significativo tivesse acontecido. Uma coisa é participar da comunhão com Jesus no primeiro dia, e outra é participar da comunhão com Jesus todos os dias, permanecendo no mesmo estado, relacionamento e lugar, todos os dias de nossas vidas. É por isso que o Senhor pediu a Moisés que preparasse uma mesa com 12 pães no santuário, no lugar de oração e busca particular e secreta, de orar e estudar. É ali que participamos e participamos. Estamos com o profeta Elias em 1 Reis 19. Vamos traçar um paralelo entre Elias e outra figura que já estudamos.

Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias havia feito e como havia matado todos os profetas à espada. Então Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: "Que os deuses me castiguem severamente, se até amanhã a esta hora eu não fizer com você o mesmo que fiz com um deles!" Elias ficou com medo e fugiu para salvar a vida. Foi para Berseba, em Judá, e deixou lá o seu servo. Elias caminhou um dia inteiro pelo deserto e, chegando a um arbusto de zimbros, sentou-se debaixo dele e orou pedindo a morte, dizendo: "Já chega, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor do que os meus antepassados." Então, deitou-se debaixo do arbusto e adormeceu. De repente, um anjo o tocou e disse: "Levante-se e coma." Elias olhou ao redor e viu, perto da sua cabeça, um pão assado sobre pedras quentes e um jarro de água. Ele comeu, bebeu e deitou-se novamente. E o anjo do Senhor voltou uma segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come, porque a viagem é longa demais para ti". Então ele se levantou, comeu e bebeu; e, fortalecido por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até chegar a Horebe, o monte de Deus. (1 Reis 19:1-8)

Basicamente, Jezabel o condenou à morte. E Elias, vendo a situação e o perigo que ela representava, caiu por terra. Este profeta vitorioso, que havia derrotado todos os profetas de Baal e Aserá, tudo o que ele havia feito, ouviu a voz de uma mulher e caiu por terra. A primeira palavra, "adormecido", significa estar decadente, velho e sem vida; ele estava completamente decadente, quebrado por dentro, sem ânimo nem entusiasmo. Ele adormeceu ou estava decadente. Ele comeu e bebeu e adormeceu novamente. A primeira refeição — ele comeu, bebeu e adormeceu novamente — essa segunda palavra, "adormecer", significa estar em repouso. Essa primeira refeição o reavivou por dentro. Concordam? Agora ele está em repouso, livre do desejo de morrer e da decadência, da depressão e da sensação de que a vida não vale

mais a pena ser vivida, livre desse estado. Ele comeu e bebeu e agora está em repouso, em paz; isso o reavivou por dentro. Ele tem paz, repouso, alegria, ânimo e esperança dentro de si. Mas ele adormeceu novamente. Segunda refeição: ele se levantou, comeu, bebeu e se fortaleceu, caminhando por 40 dias e 40 noites até Horebe. Essa segunda experiência o fortaleceu exteriormente, e ele prosseguiu sua jornada. Caminhou por 40 dias e 40 noites sem dormir, comer, beber, deitar ou descansar. Deus também pode fazer isso por nós. Hoje, quero explicar como, às vezes, o Senhor nos fortalece exteriormente primeiro, mesmo que estejamos abatidos, irritados, deprimidos ou qualquer que seja a nossa situação interior. E se Ele não nos fortalecer exteriormente primeiro, não iremos à batalha buscando respostas de Deus, para que Ele possa nos fortalecer interiormente. Se meus ensinamentos anteriores fizeram você se sentir confortável pensando que não deveria fazer algo, isso é apenas um lado da questão. Agora, cabe a nós fazer algo para obter a vitória que precisamos e sermos fortalecidos interiormente. Quantos de vocês querem aprender esse lado? E nosso exemplo agora de alguém que também teve uma experiência semelhante é Ana, a mãe de Samuel. No caso de Elias, Deus sabia que ele precisava ser fortalecido primeiro por dentro, e depois por fora. E no caso de Ana, ela teve que lutar sua batalha, e lutar sua batalha a levou a comer aquele pão uma segunda vez, e isso a fez se reerguer por dentro.

Havia um homem de Ramataim-Zofim, na região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Touú, filho de Zufe, um efraimita. Ele tinha duas mulheres; o nome de uma era Ana, e o nome da outra, Penina. Penina tinha filhos, mas Ana não tinha filhos. Todos os anos, esse homem subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios ao Senhor Todo-Poderoso em Siló, onde Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli, eram sacerdotes do Senhor. No dia em que Elcana ofereceu o seu sacrifício, ele deu porções à sua mulher Penina e a todos os seus filhos e filhas. Mas a Ana ele deu a melhor parte, porque a amava, embora o Senhor não lhe tivesse dado filhos. E a sua rival a provocava à ira e à tristeza, porque o Senhor não lhe tinha dado filhos. Isso acontecia ano após ano. Sempre que subia à casa do Senhor, ele a irritava, e Ana chorava e não comia. Seu marido, Elcana, disse-lhe: “Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que seu coração está tão abatido? Não sou eu para você mais do que dez filhos?” Depois de terem comido e bebido em Siló, Ana se levantou. Ora, o sacerdote Eli estava sentado numa cadeira junto à entrada do templo do Senhor. Em sua profunda tristeza, Ana orou ao Senhor e chorou amargamente. Ela fez um voto, dizendo: “Senhor Todo-Poderoso, se olhares para a aflição da tua serva e te lembrares de mim, e não te esqueceres dela, e lhe deres um filho, então o dedicarei ao Senhor por todos os dias da sua vida, e jamais se passará navalha na sua cabeça.” Enquanto ela continuava a orar diante do Senhor, Eli observava a sua boca. Mas Ana falava em seu coração; apenas os seus lábios se moviam, e a sua voz não era ouvida. Eli pensou que ela estivesse embriagada. Então Eli lhe disse: “Até quando você ficará

embriagada? Guarde o vinho.” Ana respondeu: “Não, meu senhor, sou uma mulher profundamente perturbada em espírito. Não bebi vinho nem bebida forte, mas tenho derramado a minha alma perante o Senhor. Não tome a sua serva por uma mulher perversa, pois é por causa da minha grande angústia e tristeza que tenho falado até agora.” Eli respondeu: “Vá em paz, e que o Deus de Israel atenda ao seu pedido.” Ela disse: “Que a sua serva encontre graça aos seus olhos.” Então a mulher seguiu o seu caminho, comeu e o seu semblante já não estava triste. Na manhã seguinte, levantaram-se cedo, adoraram o Senhor e voltaram para sua casa em Ramá. Elcana teve relações com Ana, sua mulher, e o Senhor lembrou-se dela. No devido tempo, Ana concebeu e deu à luz um filho, a quem chamou Samuel, dizendo: “Porque eu pedi ao Senhor por ele.” (1 Samuel 1:1-20)

Sabemos que os filhos de Eli não eram pessoas piedosas. E também sabemos que a vontade de Deus era que nunca tivessem mais de uma esposa, porque sempre havia problemas. E todos trouxeram suas ofertas de paz, e deveriam subir a Jerusalém três vezes e trazer seus dízimos, primícias e ofertas, e comer e se alegrar perante o Senhor. A palavra "irritar" significa atormentar, enfurecer. Isso a enfurecia ano após ano. Seu estado interior não era dos melhores; ela estava cheia de raiva e tristeza, e a tristeza é raiva passiva, então é raiva ativa e passiva. E somente porque ela sabia como se comportar, ela não puxou os cabelos de sua rival. De que adianta chorarmos pelas mesmas coisas a vida toda e não comermos? Se comermos o que nos é servido à mesa, obteremos o que precisamos para enfrentar a situação, lutar a batalha e vencer de uma vez por todas, dizendo: "Não vou me deixar governar pela raiva, discussões, rivalidades e essas coisas". Ela chorou e não comeu. A gente aprende quando vê, observa, escuta e faz perguntas, mas me lembro de que há muitos anos aprendemos algo. Frequentemente, há um chamado ao altar, ou temos momentos de oração, e as pessoas vêm à frente para orar. E sempre há aqueles que não estão em comunhão com Deus, mas sim com suas emoções, e choram e reclamam. Isso não é oração. Isso não é oração. Ali, contemplamos apenas o nosso próprio ser e temos comunhão, não com Deus, mas com as nossas emoções. É muito importante entender isso. Eles se levantam, saem, voltam, e a mesma cena se repete: só choramos e não comemos. "Pare de chorar, coma", diz ela. Ana chorou e não quis comer. Mas naquela ocasião, algo mudou tudo. E Elcana diz que ano após ano a mesma cena se repetia. E ele certamente já havia tentado conversar com ela. E às vezes você escuta, mas não escuta de verdade porque está tão absorto em seus próprios pensamentos, coitado de mim. Mas desta vez, as palavras de Elcana surtiram efeito em Ana. Finalmente, ela comeu e bebeu — e não qualquer coisa, mas as ofertas voluntárias que estavam consagrando ao Senhor, algo consagrado, santo. Ela bebeu vinho porque fazia parte das ofertas, das libações. Não era qualquer coisa. Mas finalmente, ela comeu e bebeu. E se levantou depois de comer e beber. Primeira refeição — que a elevou exteriormente. Ela ainda estava angustiada, irritada, atormentada; sua condição não havia mudado. Mas já vencemos 50% da batalha. "Quantos anos tenho reclamado!", disse Ana, e Elcana falou com ela, e essas palavras a levaram a comer e beber. Quando o Senhor nos eleva exteriormente, podemos fazer algo a respeito de nossa miséria, e agora podemos nos recompor

e ir para o quarto de oração, mesmo que o resto de nós não queira. E dizemos: "Isso precisa ser resolvido, precisa mudar, não pode continuar assim." Ana comeu, levantou-se e foi orar. Ela ainda tinha amargura na alma, e por isso sua condição permanecia a mesma. O trato de Deus com ela foi o oposto do que teve com Elias, e ambos são necessários. A palavra amargura significa raiva, descontentamento, ressentimento, e isso não desapareceu, mas agora veio à tona. Muitas vezes nos sentimos mal com uma situação e não queremos mais ir à igreja ou orar. Isso é tão insensato quanto estar doente, passar em frente ao hospital e dizer: "Não quero ir ao hospital hoje". Se não fizermos isso no âmbito natural, não façamos no espiritual também. Uma coisa é chorar e dizer: "Ai de mim!", e outra é ir chorar com Deus e pedir que Ele nos transforme. Ali, Deus é quem pode fazer algo pelos nossos sentimentos e pela situação. A palavra aflição significa depressão, miséria, pobreza. Samuel era nazireu, não por escolha própria, mas por decisão de sua mãe. E isso tem tudo a ver conosco. Em Apocalipse 12, a mulher mencionada está em trabalho de parto, com dores, e dá à luz um filho. Isso tem tudo a ver conosco, mas não é o nosso assunto. Temos um chamado para dar à luz a Cristo, e Ele já foi implantado em nossos corações, como um bebê. E se Cristo começa a crescer dentro de nós, mais cedo ou mais tarde isso deve ser visto por fora. E ela orou longamente, o que significa que sua oração estava aumentando em alcance e profundidade. E naquela época, a ideia de que o Espírito Santo está em nós e sobre nós não existia. Quando o Espírito descia sobre as pessoas, elas profetizavam e realizavam milagres, mas não podia estar dentro delas porque o Sangue de Cristo ainda não havia sido derramado. E a oração dela aumentou e cresceu em todos os sentidos. Agora imagine aquele sumo sacerdote que não conseguia discernir a oração profunda de uma pessoa, mas pensava que ela estava bêbada. E Ana respondeu com muito respeito, dizendo que estava perturbada. E perturbada significa ter o coração endurecido. Vamos parar por aqui. Que tipo de oração Ana ofereceu? Ela prestou atenção às palavras de Elcana, absorveu-as, elas desencadearam uma transformação, e ela as absorveu e se elevou exteriormente. E muitas vezes recebemos conselhos, ouvimos coisas, lemos livros, buscamos pastores, e a condição permanece exteriormente, mas a pior parte é que persiste interiormente. Permanecemos angustiados, tristes, deprimidos, derrotados. E o conselho que recebemos é preciso: se fizermos algo com o que temos, então teremos a vitória. De repente, um dia, ouvimos talvez as mesmas palavras que já ouvimos antes, e essas palavras nos atingem de alguma forma. A diferença entre ouvir e absorver as palavras é que começamos a absorvê-las exteriormente para realizar nosso trabalho de nos elevarmos exteriormente e, então, nos elevarmos interiormente. A oração de Ana é uma oração Palal, e existem diferentes palavras hebraicas que são traduzidas como oração. Absorver as palavras de Elcana foi o que a elevou e a levou a esse nível de oração. Esta é uma oração com propósito. Esta é uma oração que tem um objetivo, significado, intenção e propósito. Hebreus diz que sem fé é impossível agradar a Deus, e que quem se aproxima de Deus precisa crer nele, e que ele recompensa aqueles que o buscam sinceramente. Portanto, pare de se comunicar com seus sentimentos, levante-se e comungue com Deus, e coma. Ana começou a buscar respostas. Ela deve ter ido ao Senhor, e isso tocou muitas partes do seu ser, e certamente a primeira coisa que ela fez foi pedir perdão por reclamar e chorar e por não fazer nada, tendo-O como seu Pai. Então ela deve ter confessado seu estado, sua raiva, sua ira, o peso em seu coração, e que não queria mais se sentir daquela maneira. E então ela deve ter dito a Ele: "Se quiseres me dar um

filho, eu o darei de volta a Ti". Nem mesmo um filho pode substituir o que significa ter paz interior, alegria e descanso, e estar conectado com Deus de dentro para fora. Então, vejamos algumas pessoas que fizeram a oração Palal. E tudo precisa começar com a confissão. O primeiro exemplo é Fineias. Aqui temos personagens literais que estiveram em situações literais registradas na história. No Antigo Testamento, tudo era literal, físico e tangível. Mas o Novo Testamento diz que tudo isso aconteceu para nos advertir. Não se concentre apenas na história; busque a lição que Deus nos deixou hoje. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos instruir na justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e plenamente preparado para toda boa obra. A palavra Palal significa julgar mentalmente ou oficialmente; significa interceder, suplicar. E às vezes a vemos traduzida como fazer julgamento ou julgar. O que julgar tem a ver com orar? Se nossa oração é eficaz, devemos julgar corretamente a situação e nossa resposta a ela, juntamente com nossa atitude.

Enquanto Israel estava em Sitim, o povo começou a se entregar à imoralidade sexual com mulheres moabitas, que os convidavam para os sacrifícios oferecidos aos seus deuses. O povo comia os sacrifícios e se prostrava diante dos deuses. Assim, o povo se uniu a Baal-Peor, e a ira do Senhor se acendeu contra Israel. O Senhor disse a Moisés: "Reúna todos os líderes do povo e enforque-os diante do Senhor em plena luz do dia, para que a ira do Senhor se afaste de Israel". Então Moisés disse aos juízes de Israel: "Cada um de vocês deve matar aqueles do seu povo que se uniram a Baal-Peor". Ora, um homem dos israelitas veio e trouxe uma mulher midianita a seus irmãos, à vista de Moisés e de todos os israelitas, enquanto choravam à entrada da tenda da congregação. Quando Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Arão, viu isso, levantou-se da assembleia, pegou uma lança e foi atrás do israelita até a tenda, atravessando-os dois — o israelita e a mulher — com a lança. Assim, a praga entre os israelitas cessou. Vinte e quatro mil pessoas morreram por causa da praga. (Números 25:1-9)

Imagine a audácia desse homem, levando a mulher midianita para sua tenda bem na frente de todos. E não estamos na história de Fineias, mas ele tinha um convênio de sacerdócio eterno com ele. E no milênio, os sacerdotes que ministravam ali eram os filhos de Zadoque, e seu tataravô era Fineias. Isso não nos diz muito, pois nem sequer analisamos o Salmo 106.

Eles se uniram a Baal-Peor e comeram os sacrifícios dos mortos. Com suas obras, provocaram a ira de Deus, e uma praga se alastrou entre eles. Então Fineias se levantou e executou juízo, e a praga cessou; e isso lhe foi imputado como justiça por todas as gerações, para sempre. (Salmo 106:28-31)

A palavra para julgamento aqui é Palal. É isso que acontece quando oramos Palal, a mesma oração que Ana fez. Como podemos aplicá-la a nós mesmos? Muitas vezes, percebemos que algo aflige nossa mente, nosso coração; nos deixa inquietos e não nos sentimos tão bem quanto de costume. Não vemos Deus com a mesma clareza e há morte, uma espécie de decadência em

ossos corações e mentes. As coisas não são mais as mesmas; não nos sentimos da mesma maneira e cedemos à tentação e nos metemos em problemas, em uma situação que vai de mal a pior. Fineias viu que essa situação havia causado grande decadência e não podia continuar tolerando que ela possuísse toda a sua alma e espírito. "Foi minha culpa", pensou ele. "Uni meus pensamentos às ideias, e isso trouxe morte à minha vida. Mas não vou deixar que tudo pelo que trabalhei morra. Não vou deixar que meu relacionamento com Deus morra." O que moveu Fineias foi o zelo, o amor profundo, seu amor por Deus. Ele se concentrou e teve diante de si uma das principais razões pelas quais tudo estava morrendo, e lidou com isso e pôs fim à situação. E muitas vezes temos certeza de que não estamos onde deveríamos estar, e sabemos que antes havia mais amor de Deus do que agora, e antes fazíamos as escolhas certas buscando agradar a Deus em primeiro lugar, mas agora queremos agradar a nós mesmos em primeiro lugar. Algo está morrendo. Se comermos esse pão que nos eleva exteriormente, prestem atenção a este sermão e comam o que estão ouvindo, e isso nos eleva exteriormente, e precisamos lidar com isso, e começamos como Fineias e começamos a procurar a causa, e Deus é fiel em nos mostrar onde estava a causa, e Seu Espírito nos inflama novamente, e não apenas nos levantamos exteriormente, mas agora interiormente, e estamos prontos para continuar nossa jornada. Obrigado, Jesus. Agora vamos a Salomão. Em 2 Crônicas, eles terminaram de construir o templo, e Salomão faz algo.

Então Salomão se pôs de pé diante do altar do Senhor, na presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos. Pois Salomão havia feito uma plataforma de bronze, com cinco côvados de comprimento, cinco côvados de largura e três côvados de altura, e a havia colocado no meio do pátio. Ele se pôs de pé sobre ela e se ajoelhou diante de toda a assembleia de Israel, estendeu as mãos para o céu e disse: "Senhor Deus de Israel, não há Deus como tu, nem nos céus nem na terra, que guardas a aliança e a misericórdia para com os teus servos que andam diante de ti com todo o coração. Tu cumpriste a promessa que fizeste a Davi, meu pai, teu servo; tu a falaste com a tua boca e a cumpriste com a tua mão, como se vê neste dia." (2 Crônicas 6 : 12-15)

O templo tinha seu próprio altar, mas era diferente em tamanho, medindo 5 côvados por 5 côvados por 3 côvados. Essas eram as dimensões do altar do holocausto. Mas era um altar sobre o qual Salomão subiu como sacrifício vivo, e ali ele orou. E muitas vezes não recebemos respostas porque, uma vez que nos levantamos externamente, devemos nos apresentar como um sacrifício vivo, em rendição e compromisso com Deus. E devemos simplesmente orar. E quase não há nada que já não tenhamos aprendido na Bíblia. Basicamente, se as pessoas fizerem isso ou aquilo, simplesmente orarem voltadas para o santuário, com os olhos fixos em Jesus, ouvirão dos céus. Se o povo que invoca o meu nome se humilhar e orar, eu sararei os seus pecados e a sua terra.

Quando Salomão terminou de orar, fogo desceu do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu a casa. E os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor, porque a glória do Senhor havia enchido a casa do Senhor. Quando todos os israelitas viram

o fogo descer e a glória do Senhor descer sobre o templo, prostraram-se com o rosto no pavimento, adoraram e louvaram o Senhor, dizendo: “Ele é bom, e o seu amor dura para sempre”. (2 Crônicas 7:1-3)

Salomão acabou de orar, Palal. A primeira coisa que ele fez foi se apresentar como um sacrifício vivo, e se orarmos a ti, tu nos responderás, nos curarás e nos ajudarás. Quando estivermos em qualquer situação, humilhemo-nos e peçamos perdão por não termos buscado a Deus antes. E oramos em direção ao nosso santuário. E aqui vemos que Deus respondeu; Ele encheu o altar de fogo. E se isso não nos elevar interiormente, nada o fará. Então, clamemos, humilhemo-nos e sejamos específicos, e então comecemos a sentir o amor de Deus. Isso significa que Deus nos ouviu, e isso nos eleva interiormente. Demos glória ao Senhor. Vejamos o terceiro exemplo, o profeta Daniel.

No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, que se tornou rei sobre o reino dos caldeus, No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, examinei cuidadosamente os livros que continham o número de anos que o Senhor havia falado ao profeta Jeremias, que as desolações de Jerusalém durariam setenta anos. E voltei o meu rosto para Deus, o Senhor, buscando-o em oração e súplicas, em jejum, pano de saco e cinzas. E orei ao SENHOR meu Deus e fiz confissão, dizendo: Agora, Senhor, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos; Pecamos, cometemos iniquidade, agimos impiamente, fomos rebeldes e nos afastamos dos teus mandamentos e dos teus estatutos. Não obedecemos aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos antepassados e a todo o povo da terra. A justiça pertence a ti, Senhor, mas a vergonha é nossa, como hoje se vê em todo o povo de Judá, nos habitantes de Jerusalém e em todo o Israel, tanto nos que estão perto como nos que estão longe, em todas as terras para onde os expulsaste por causa da sua rebelião contra ti. Ó Senhor, a vergonha pertence a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos antepassados, porque pecamos contra ti. O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador, embora tenhamos nos rebelado contra ele e não tenhamos obedecido à voz do Senhor nosso Deus, para andarmos nas suas leis que ele nos deu por meio dos seus servos, os profetas. Todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se para não obedecer à tua voz; portanto, a maldição e o juramento escritos na Lei de Moisés, servo de Deus, caíram sobre nós, porque pecamos contra ele. E ele cumpriu a palavra que falou contra nós e contra os nossos governantes, trazendo sobre nós tão grande mal. Pois nada semelhante ao que foi feito a Jerusalém jamais aconteceu debaixo do céu. Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal veio sobre nós, e não buscamos o favor do Senhor nosso Deus, para nos convertermos da nossa impiedade e compreendermos a tua verdade. Portanto, o Senhor vigiou sobre o mal

e o trouxe sobre nós, pois o Senhor nosso Deus é justo em todas as suas obras, porque não obedecemos à sua voz. Agora, pois, ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa e fizeste para ti um nome como o tens hoje, pecamos, agimos impiamente. Ó Senhor, segundo todos os teus atos justos, afasta agora a tua ira e o teu furor da tua cidade, Jerusalém, o teu santo monte; pois por causa dos nossos pecados e da impiedade dos nossos pais, Jerusalém e o teu povo se tornaram um opróbrio para todos os que nos rodeiam. Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas; e, por amor do Senhor, fazes resplandecer o teu rosto sobre o teu santuário desolado. Inclina os teus ouvidos, ó Deus meu, e ouve; abre os teus olhos e vê a nossa desolação e a cidade que leva o teu nome. Pois não apresentamos as nossas súplicas diante de ti por causa da nossa justiça, mas por causa da tua grande misericórdia. Ouve, Senhor; Senhor, perdoa; Senhor, atende e age; não te demores, por amor de ti mesmo, ó Deus meu, porque a tua cidade e o teu povo levam o teu nome. (Daniel 9:1-19)

Daniel ainda estava em cativeiro e começou a buscar a Deus em seu cativeiro. O cativeiro é a nossa condição interior; é a mesma. E Daniel se levantava e buscava as respostas de Deus. E estamos falando de orações com significado, com propósito. Daniel precisava de uma resposta, Salomão precisava da certeza de que Deus o ouviria, e Fineias buscava acabar com a morte. Daniel precisava de respostas porque todos os seus filhos estavam cativos na Babilônia.

Enquanto eu ainda falava, orava e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e derramava a minha súplica perante o Senhor meu Deus pelo monte santo do meu Deus; Eu ainda estava orando quando Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão inicial, veio a mim em voo veloz na hora do sacrifício da tarde. E ele me fez entender, e falou comigo, dizendo: “Daniel, agora vim para te dar sabedoria e entendimento. No princípio das tuas súplicas, saiu uma ordem, e eu vim para te cumprir, porque és muito amado. Portanto, entende a ordem e compreende a visão.” (Daniel 9:20-23)

Às vezes, o que o Senhor faz para nos elevar interiormente, depois de termos nos elevado exteriormente, é o que Ele fez com Salomão: reacendeu a chama. Mas, às vezes, como com Daniel, Ele lhe deu entendimento. O fogo nos eleva, o entendimento nos eleva. No santuário, há o altar de ouro da oração, o candelabro com a luz da Palavra e a mesa com o pão. Não importa se é o fogo ou a luz do entendimento; é o mesmo que comer para nos elevar interiormente. Mas essas pessoas se elevaram exteriormente primeiro. Isso é algo que Deus tem enfatizado para mim. Quando preciso sair de uma situação difícil, o Senhor geralmente me dá entendimento, e não é porque estou estudando. Às vezes, o entendimento vem através das palavras de outra pessoa. Você precisa de uma resposta, precisa que a situação seja resolvida. E certa vez eu estava em uma situação difícil e conversei com o irmão Townsend, e ele me contou uma história sobre o Dr. Hicks que ele tinha ouvido um dia, e era disso que eu precisava. O irmão Townsend não

sabia, mas era disso que eu precisava. Palal não é ambíguo, ele é concreto: isto e isto estão acontecendo comigo, e eu devo ter aberto a porta, então me perdoe, agora me ajude a entender, mostre-me a saída e reacenda a chama em meu coração. Graças a Deus. Agora, outro exemplo, Neemias.

Mas aconteceu que, quando Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e o povo de Asdode ouviram que os muros de Jerusalém estavam sendo reparados, pois as brechas começavam a ser fechadas, ficaram muito irados; E todos eles conspiraram juntos para vir atacar Jerusalém e causar-lhe dano. Então oramos ao nosso Deus e, por causa deles, colocamos guardas contra eles dia e noite. E Judá disse: "As forças dos carregadores estão se esgotando, e há tantos escombros que não podemos reconstruir o muro." E os nossos inimigos disseram: "Que eles não saibam nem vejam nada até que entremos no meio deles, os matemos e ponhamos fim à obra." Mas aconteceu que, quando os judeus que viviam entre eles vieram, nos disseram dez vezes: "De todos os lugares para onde vocês se voltarem, eles os atacarão". Então, posicionei o povo por famílias nos lugares baixos atrás do muro e nos lugares abertos, com suas espadas, lanças e arcos. Depois, olhei ao redor, levantei-me e disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: "Não tenham medo deles. Lembrem-se do Senhor, que é grande e temível, e lutem por seus irmãos, seus filhos, suas filhas, suas mulheres e suas casas". (Neemias 5:7-14)

Neemias teve que organizar seu povo para reconstruir os muros da cidade. Comece a edificar a estatura de Cristo em sua vida e inimigos virão atrás de você. E havia espiões ali, reportando-se ao rei. Se não formos exaltados exteriormente, nos concentraremos na oposição e na situação, e isso nos derrubará. Assim como Elias com Jezabel, que se concentrou na ameaça, e Deus teve que exaltá-lo tanto exterior quanto interiormente. E quando começamos a fazer escolhas que poucos cristãos fazem — apenas 0,000001% dos cristãos fazem — até mesmo outros cristãos se voltam contra nós. Pelo mesmo motivo que Caim matou Abel, e sabemos que foi porque as obras de Abel eram justas, e não havia como Caim as fazer. E sabemos que os mensageiros, no caso de Neemias, disseram a ele que seriam atacados, mas Neemias orou, Palal. Você vê que inimigos o cercam e as coisas se complicam; há murmurações. Fixe seus olhos em Jesus, vá e ore. Eles oraram, e isso os fortaleceu interiormente para que pudessem se organizar, e se organizaram de uma maneira incrível, e os inimigos nem sequer os tocaram. A oração fervorosa manteve seus olhos em Jesus. Oremos explicitamente, contemos a Ele sobre nossos tropeços, e as pessoas não precisam entender o que sentimos por Deus, mas queremos construir a nova cidade. Fazemos a oração fervorosa, e isso nos eleva interiormente para continuarmos a construir. Vamos dar uma salva de palmas ao Senhor por Fineias, por Salomão, por Daniel, por Neemias e por Ana. E vou contar o último exemplo. Eliseu, em 2 Reis 4, versículos 33-34, quando o filho da sunamita morreu, e ele havia abençoado a terra, e os credores estavam vindo para tomar tudo, ele orou e multiplicou o azeite, e eles sobreviveram, e de repente o filho morreu, e Eliseu fez a oração fervorosa. E Ele se colocou sobre a criança, pôs Seus olhos, boca e mãos sobre os dela, clamou ao Senhor Palal e ressuscitou. E muitas vezes somos essa criança. E oramos ao Senhor pedindo

que nossos olhos, boca e mãos sejam Seus. Essa é uma oração com significado e propósito. E muitas vezes nos sentimos meio mortos por dentro, e se deixarmos a palavra de Deus nos erguer por fora, e formos orar, levaremos essa morte para o lugar de oração, e o Senhor tocará nossos olhos e lábios e nos ajudará a orar e adorar, e Ele tocará nossas mãos, e viveremos novamente. A oração de Palal era necessária. O rei Manassés, rei de Judá, um dos últimos reis antes do cativeiro final, em 2 Crônicas 33:10-13, foi levado para a Babilônia por causa de sua insensatez. Lá dentro, ele estava no fundo do poço, mas se reergueu por fora e fez a oração de Palal, e seu reino foi restaurado. O rei da Babilônia o mandou de volta. Às vezes, Deus nos coloca em situações em que nos encontramos longe de onde deveríamos estar. Sabemos que Deus nos quer lá, mas não estamos, e algo nos aprisiona, e nos sentimos presos. Não esperemos ser libertados para começar a orar; em vez disso, levantemo-nos e comecemos a orar, e antes que percebamos, estaremos sendo e fazendo o que deveríamos estar sendo e fazendo. E o último exemplo é Jó. Jó havia sido aprisionado por Leviatã, aquela semente serpentina que o Diabo semeou no Jardim do Éden. Ali, o velho eu foi plantado. Jó estava cativo interiormente; seus pensamentos o deixavam confuso, perplexo e distante do que realmente estava acontecendo. Quando Eliú e depois Deus falaram com Jó, isso o elevou exteriormente, porque a Bíblia diz que Deus não o libertou do cativeiro até que ele orasse por seus amigos. Assim que Palal orou por seus amigos, Deus libertou Jó do cativeiro interior. Orações significativas, orações que fazem sentido, orações inteligentes. Ok, vamos voltar a falar da Ana.

Não considere a sua serva uma mulher perversa, pois é por causa da minha grande angústia e tristeza que tenho falado até agora. Eli respondeu: “Vá em paz, e que o Deus de Israel atenda ao seu pedido”. Ela disse: “Que a sua serva encontre graça aos seus olhos”. Então a mulher seguiu o seu caminho, comeu e já não estava triste. Na manhã seguinte, levantaram-se cedo, adoraram ao Senhor e voltaram para sua casa em Ramá. Elcana se lembrou de Ana, sua mulher, e o Senhor se lembrou dela. No devido tempo, Ana concebeu e deu à luz um filho, a quem chamou Samuel, dizendo: “Porque eu pedi ao Senhor por ele”. (1 Samuel 1:16-20)

Ir orar a fazia sentir-se nutrida e fortalecida interiormente, de modo que ela não se sentia apenas fortalecida exteriormente, mas também interiormente. E não só deu à luz Samuel, como mais tarde Deus lhe concedeu mais três filhos e duas filhas. Essa experiência fez com que ela produzisse muitos frutos nos anos que se seguiram. Portanto, levantemo-nos em nome de Jesus. Oremos, enfrentemos o problema de frente, apresentemos-o ao Senhor, oremos com sabedoria, clamemos a Deus, e Ele nos fortalecerá interiormente. E então Deus resolverá a situação externa. Mas o mais importante somos nós, não a situação. Demos graças a Deus, aleluia!

Prezado leitor, se este sermão foi uma bênção para você, sinta-se à vontade para compartilhá-lo e encontrar mais sermões maravilhosos clicando no código QR abaixo. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!

